

Amazônia

# O desafio da pecuária extensiva sustentada

Judson Ferreira Valentim e Carlos Mauricio Soares de Andrade \*

A Amazônia Legal, com área de 5,09 milhões km<sup>2</sup>, representa 59,8% do território brasileiro. A população regional, em 2000, era de 21 milhões de habitantes – 12% da população do país –, com 81% vivendo em áreas urbanas (IBGE, 2005). A pecuária é uma atividade de grande importância para a economia da Amazônia Legal, ocupando cerca de 40% da mão-de-obra das 3,5 milhões de pessoas envolvidas com a agropecuária na região. O processo de desenvolvimento regional resultou na conversão de 65 milhões de hectares de áreas de vegetação nativa para uso agropecuário, até 2004 (Inpe, 2005). Cerca de 80% dessa área – 52 milhões de hectares – é ocupada

JUDSON F. VALENTIM / EMBRAPA ACRE



JUDSON F. VALENTIM / EMBRAPA ACRE



*Sistema intensivo de produção de bovinos (à esq.) com pastagens consorciadas da gramínea *Cynodon nlemfuensis* com a leguminosa *Arachis pintoi* cv. Belmonte, e bovino pastejando (à dir.) em área de pastagem consorciada; Fazenda Itaituba, Acre*

com pastagens e um rebanho bovino de 64 milhões de cabeças, representado 29% da área total de pastagens e 32,8% do rebanho bovino do país (IBGE, 2005, Tabela I).

A bovinocultura de corte extensiva é a principal atividade pecuária na região, com o rebanho constituído de animais zebuínos da raça Nelore, nelorados ou sem padrão racial definido, sendo que esses ocorrem com maior frequência nas propriedades de pequeno e médio porte. Nas duas últimas décadas, a bovinocultura de corte ou de dupla aptidão – carne e leite – vem crescendo, acentuadamente entre os pequenos e médios produtores da região. No Acre, por exemplo, 96% dos produtores que desenvolvem a bovinocultura possuem rebanho de até 500 cabeças, e esse segmento representa mais de 50% do rebanho do Estado. As pastagens cultivadas constituem a principal fonte de alimento para mais de 90% do rebanho bovino da Amazônia Legal, e são formadas principalmente por gramíneas do gênero *Brachiaria* (*B. brizantha*, *B. decumbens* e *B. humidicola*) e *Panicum maximum*. A

gramínea *B. brizantha* cv. Marandu constitui mais de 70% das áreas de pastagens. A consorciação com leguminosas forrageiras ainda é pouco utilizada na região, exceto no Estado do Acre, onde se estima que 40% das pastagens sejam constituídas por pastos consorciados com a *Pueraria phaseoloides* e, mais recentemente, com o amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* cv. Belmonte).

A bovinocultura de corte na Amazônia Legal, mesmo com o preço da arroba 15% a 20% menor que o praticado em São Paulo, apresenta rentabilidade de até 113% (Margulis, 2003). Apesar de ser rentável, a pecuária enfrenta diversos problemas na região, entre os quais se destacam: 1) degradação das pastagens; 2) falta de capacitação técnica e gerencial dos produtores; 3) deficiência na assistência técnica; 4) insuficiência e inadequação das linhas de crédito existentes; 5) insegurança dos produtores em relação aos seus investimentos, devido à instabilidade das políticas ambientais – mudanças no Código Florestal, exigência de licenciamento ambiental das propriedades

e necessidade de resolução do passivo ambiental, econômicas – taxa de juros e carga tributária crescente, e sociais – insegurança dos produtores em relação às pressões dos movimentos sociais pela reforma agrária em propriedades produtivas (Valentim e Gomes, 2003).

Estima-se que cerca de 40% da área de pastagens cultivadas na Amazônia Legal sejam produtivas, com os 60% restantes – 31,2 milhões de hectares – apresentando algum grau de degradação (Valentim; Gomes, 2003).

As causas são, em sua maioria, semelhantes às que assolam as pastagens cultivadas no restante do país: má formação, manejo inadequado, falta de adaptação das espécies forrageiras, falta de adubação de manutenção e ataque de pragas e doenças. Uma situação particular tem ocorrido em áreas com solos de baixa permeabilidade, principalmente no Acre e em algumas localidades do Pará, Rondônia e Mato Grosso, onde as pastagens formadas com o capim-braquiarião têm sofrido processo acelerado de degradação. Estudos desenvolvidos pela Embrapa comprovaram que a mortalidade do

TABELA 1 | EFETIVO E TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DO REBANHO BOVINO NO BRASIL E NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL, NO PERÍODO ENTRE 1994 E 2003, E PROJEÇÕES PARA 2010

Posição relativa	Brasil			Amazônia Legal			Mato Grosso			Maranhão			Pará			Rondônia			Tocantins			Acre			Amazonas			Roraima			Amapá		
	Efetivo	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa	Efetivo	(%)	Posição relativa				
Brasil	158.243.229	100,00		195.551.576	100,00		2,4		230.551.123	100,00																							
Amazônia Legal	34.721.999	21,94		64.057.475	32,76		7,0		103.141.052	44,74																							
Mato Grosso	12.653.943	36,44	1	24.613.718	38,42	1	7,7	3	41.296.872	40,04	1																						
Maranhão	4.101.939	11,81	4	5.514.167	8,61	5	3,3	8	6.940.922	6,73	5																						
Pará	7.539.452	21,71	2	13.376.606	20,88	2	6,6	4	20.893.798	20,26	2																						
Rondônia	3.469.519	9,99	5	9.392.354	14,66	3	11,7	2	20.378.273	19,76	3																						
Tocantins	5.374.168	15,48	3	7.659.743	11,96	4	4,0	7	10.090.589	9,78	4																						
Acre	464.523	1,34	7	1.874.804	2,93	6	16,8	1	5.549.441	5,38	6																						
Amazonas	746.638	2,15	6	1.121.009	1,75	7	4,6	5	1.537.751	1,49	7																						
Roraima	285.596	0,82	8	423.400	0,66	8	4,5	6	575.109	0,56	8																						
Amapá	86.221	0,25	9	81.674	0,13	9	-0,6	9	78.304	0,08	9																						

Fonte: IBGE (2005).


capim-braquiarião se deve à associação da falta de adaptação dessa cultivar ao encharcamento do solo com o ataque de fungos aquáticos do gênero *Phytium*, favorecidos pela condição de saturação de água no solo. A solução desse problema é a substituição da gramínea por outras espécies forrageiras adaptadas, tais como *B. humidicola*, *B. brizantha* cv. Xaraés, *Cynodon nlemfuensis*, capim-tangola (*B. mutica* x *B. arrecta*), *P. maximum* cvs. Tanzânia e Mombaça, *Pueraria phaseoloides* e *Arachis pintoii* cv. Belmonte (Valentim; Andrade, 2004).

Algumas das tecnologias que visam converter os sistemas de produção de bovinos tradicionais em sistemas mais intensivos e sustentáveis são: a) divisão das pastagens com cercas eletrificadas e implementação do pastejo rotacionado; b) diversificação das pastagens, visando reduzir riscos com pragas e doenças; c) uso de pastos consorciados com leguminosas; d) emprego de fertilizantes na manutenção e reforma de pastagens; e) suplementação mineral e protéico-energética do rebanho; f) inseminação artificial para melhoramento genético dos rebanhos Nelore e para cruzamento industrial com raças européias de corte; g) arborização de pastagens para redução do estresse térmico dos animais. A erradicação da febre aftosa ainda é um problema a ser resolvido na Amazônia Legal, apesar dos avanços ocorridos nos últimos anos. Em 2000, a doença tinha sido erradicada apenas no Estado do Mato Grosso. Em 2005, os Estados de Rondônia, Tocantins, Acre e a Região Sul do Pará também já são consideradas áreas livres da doença pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2005).

A Amazônia Legal apresenta grandes oportunidades e desafios para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de pecuária bovina. Os principais desafios são: 1) aumentar o investimento na



Pastagem consoreciada na Amazônia

geração de tecnologias adaptadas às condições ambientais e socioeconômicas da região; 2) utilizar cada vez mais estratégias inovadoras de pesquisa e desenvolvimento, principalmente visando a inclusão dos pequenos produtores no mercado; 3) estabelecer políticas que contribuam efetivamente para assegurar que a revolução pecuária que está ocorrendo concilie crescimento econômico, redução da pobreza e conservação ambiental; 4) convencer a opinião pública nacional e internacional de que a pecuária pode ser uma atividade econômica sustentável na Amazônia. 

\* **Judson Ferreira Valentim e Carlos Maurício Soares de Andrade** são pesquisadores da Embrapa Acre ([judson@cpafac.embrapa.br](mailto:judson@cpafac.embrapa.br)). ([mauricio@cpafac.embrapa.br](mailto:mauricio@cpafac.embrapa.br)).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sidra*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS.

*Monitoramento do desmatamento na Amazônia Legal*. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br>>. Acesso em: 20 mar. 2005.

MARGULIS, S. *Causas do desmatamento na Amazônia brasileira*. Brasília: Banco Mundial, 2003. 100p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). *Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA)*. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 28 mar. 2005.

VALENTIM, J. F.; ANDRADE, C. M. S.; AMARAL, E. F. Soluções tecnológicas para o problema da morte de pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu na Amazônia. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DOS NEGÓCIOS DA PECUÁRIA, 2004, Cuiabá. *Anais...* Cuiabá: Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso/Governo de Mato Grosso, 2004. 1 CD ROM.

VALENTIM, J. F.; GOMES, F. C. da R. Visão atual e prospectiva da pecuária no Brasil: Amazônia terra firme. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PECUÁRIA NA AMAZÔNIA, 2003, Porto Velho. *Anais...* Porto Velho: Embrapa Rondônia/Prociatrópicos/IICA, 2003. 1 CD ROM.